

Infra-estrutura e Turismo Rural: O caso do bairro rural de Itapé, Rio Claro - SP

Silas Nogueira de MELO
Enéas Rente FERREIRA
Michele LINDNER
Área: Ciências Humanas

Introdução

Com as transformações ocorridas no campo brasileiro durante os últimos 30 anos, impulsionadas pela modernização da agricultura, o grande desafio dos pequenos produtores familiares tem sido o de criarem maneiras alternativas de reprodução socioeconômica. Neste contexto, emergem novas atividades econômicas no espaço rural com destaque para o crescimento de atividades não-agrícolas, associadas ou não, com atividades agrícolas.

A pluriatividade não engloba apenas o produtor rural, mas sim toda a família, demonstrando o caráter familiar da unidade agrícola, como lembra Alentejano (1999). Desta forma, Schneider (1999) coloca que o termo pluriatividade refere-se às múltiplas formas de trabalho, sobretudo a combinação das atividades agrícolas com os empregos fora da propriedade rural.

O crescimento de atividades não-agrícolas faz com que o campo assuma novas funções. Entre as “novas funções” do campo, está a atividade turística, a qual pode representar uma fonte de crescimento e diversificação da economia, trazendo benefícios tanto para as famílias de agricultores, quanto para a comunidade local.

No contexto da pluriatividade, pode-se dar destaque para o turismo rural, pelo seu caráter integrador entre o homem rural, o urbano e a natureza.

Segundo o Ministério do Turismo (2004), o turismo rural é um segmento relativamente novo e em fase de expansão no Brasil. Pode ser explicado, principalmente, por duas razões: a necessidade que o produtor rural tem de diversificar sua fonte de renda e de agregar valor aos seus produtos e a vontade dos moradores urbanos de reencontrar suas raízes, de conviver com a natureza, com os modos de vida, tradições, costumes e com as formas de produção das populações do interior.

O presente estudo tem o objetivo verificar as condições relacionadas à infra-estrutura do local onde existe a atividade do turismo rural no Bairro de Itapé, Rio Claro- SP.

Metodologia

Para realização do estudo, fez-se uma divisão em etapas. Primeiramente, foi feita uma revisão bibliográfica dos temas abordados como pluriatividade e turismo rural. Em seguida, buscou-se informações secundárias referentes ao espaço rural do município de Rio Claro, para poder entender a situação geográfica da localidade. Posteriormente, foi realizada uma pesquisa qualitativa na etapa empírica através de entrevista semi-estruturada com o proprietário rural que desenvolve a atividade turística e ecoturismo, que por três anos ficou sem o acesso devido à queda de uma ponte que a ligava a cidade de Rio Claro, identificando os impactos causados para esta propriedade.

Resultados

A atividade desenvolvida na propriedade estudada pode ser intitulada como turismo pedagógico, e para sua eficiência didática necessita de planejamento conjunto entre as escolas visitantes, os proprietários e outros setores, como as empresas de ônibus que prestam o serviço de transporte aos visitantes. Dessa forma, foram feitas reuniões com corpos diretivos das escolas, docentes e discentes, onde haviam sido elaborados programas personalizados

para cada classe visitante. Com a idéia de mostrar no sítio o estilo de vida do homem no campo e a aplicação dos conhecimentos acadêmicos nessa modalidade de vida, buscando realçar o valor dos recursos naturais e as possibilidades de manejo ambientalmente corretos e socialmente justos, atingindo o máximo dos resultados quando os jovens visitantes manifestassem o seu sentimento crítico sobre o espaço urbano e o espaço rural.

As escolas envolvidas eram dos municípios de Porto Ferreira, Pirassununga, Leme, Araras, Santa Gertrudes, Cordeirópolis, Piracicaba, Campinas e São Paulo com uma programação de cinquenta estudantes por dia para atender a capacidade efetiva de carga com fins didáticos. Criaram-se então muitas expectativas frustradas das escolas e estudantes, além dos prejuízos financeiros. Todo prejuízo foi causado, segundo o proprietário, pela insensatez dos políticos que postergaram sem visível seriedade a reconstrução da ponte sempre prometendo que em no máximo noventa dias teriam a ponte novamente.

Com essas promessas cumpridas apenas com três anos de espera, desorganizou-se todo o público visitante, gerou o desemprego dos envolvidos diretamente com o projeto e deixou parada uma estrutura que custou para o pequeno produtor quase o valor da ponte.

Contudo, após a realização do estudo, pode-se perceber o quanto uma boa infraestrutura é importante, tanto para o sucesso da atividade turística, quanto para que a população local tenha as mínimas condições de deslocamento, moradia e trabalho.

O turismo em áreas rurais pode ser uma boa estratégia para o implemento da renda da população de uma localidade, gerando benefícios tanto para os envolvidos diretamente como indiretamente envolvidos com a atividade, podendo contribuir para o desenvolvimento local. Porém para que possa contribuir para o desenvolvimento local, é necessário que os poderes públicos colaborem com a atividade, incentivando-a e investindo na infra-estrutura para que a atividade tenha condições de se desenvolver e assim passe a beneficiar a comunidade local como um todo, através de benfeitorias e da atração de pessoas que poderão aquecer a economia local.

Contudo, se os poderes públicos agirem com descaso frente às dificuldades encontradas para o desenvolvimento da atividade turística na área rural, esta tende a desaparecer.

Referências bibliográficas

ALENTEJANO, P. R. R. Pluriatividade: uma noção válida para a análise da realidade agrária brasileira? In: TEDESCO, J. C. (Org.). **Agricultura Familiar realidades e perspectivas**. Passos Fundos: Edi UPF, 1999, p. 147-173.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Diretrizes para o Desenvolvimento do turismo Rural no Brasil**. Brasília, 2004.

SCHNEIDER, S. **Agricultura familiar e Industrialização**. Pluriatividade e descentralização industrial no RS. Porto Alegre: UFRGS, 1999.